

Culto em Memória de Everaldo Rocha de Bezerra Costa

04/06/2018

Depoimento do Reitor Edward Madureira

Conheci o Everaldo, ou melhor, o Dr. Everaldo, como quase todos o chamavam – e não tenho dúvidas de que o tratamento mais adequado a essa pessoa iluminada seja esse, tamanha a sua erudição e **competência** –por volta de 2.000, quando eu era Diretor da Escola de Agronomia e ele era Chefe de Gabinete da Reitoria na gestão da professora Milca Severino Pereira.

Muito provavelmente ele não se lembrava mais dessa passagem e nunca tive a oportunidade de voltar a falar com ele sobre esse episódio. Estava eu às voltas com um problema de revisão de nota de um estudante e acabei procurando-o no gabinete da Reitoria para interpretar o que estava escrito no Estatuto da UFG sobre a matéria. Recebi, naquele momento, uma verdadeira aula de um rapaz de vinte e tantos anos, mas de uma elegância, **segurança, lucidez e sensatez**, que poucas vezes eu tinha me deparado em toda a minha existência. Começou ali uma admiração que só cresceu ao longo dos anos.

Muitos anos depois, entre o final de 2005 e início de 2006, eu já estava eleito reitor e quase empossado, às voltas com a formação da equipe, por sugestão do então Vice-Reitor, professor Benedito Ferreira Marques, e em conjunto com ele, resolvemos convidar o Dr. Everaldo para assumir a Chefia da Procuradoria Federal da Advocacia Geral da União, junto à UFG. Como era característica dele, não aceitou de pronto, argumentou que haviam procuradores mais experientes e mais preparados para a missão, mas, diante de nossa insistência, pediu um tempo para refletir antes de dar uma resposta. Para nossa felicidade, ele terminou por atender ao nosso convite e, a partir de então, se tornou uma grande referência jurídica não só para a UFG, mas perante a Procuradoria Federal em Goiás e no Colégio de Procuradores Federais das Instituições Federais de Ensino Superior.

Tentarei e, de antemão, afirmo que não serei capaz de fazer referência a algumas de suas inúmeras virtudes.

Ressalto a **inteligência** rara de que era dotado como a primeira característica desse ser humano que era capaz de, mesmo diante de assuntos absolutamente novos no âmbito do trabalho, emitir opiniões precisas e perfeitamente aderente ao tema. **Competente** como poucos em sua profissão, Everaldo orientava, emitia pareceres, elaborava peças de defesa e defendia a instituição com legitimidade e segurança incomuns. Era extremamente **dedicado, estudioso**, não raras vezes a luz do andar superior da lateral direita do prédio da Reitoria se acendia ainda na madrugada, quando se debruçava sobre as questões mais complexas para lograr êxito na defesa institucional.

Responsável ao extremo, não perdia um prazo sequer, mesmo que isso lhe custasse assumir tarefas de outros com consequentes prejuízos pessoais e à família. Some-se a isso duas qualidades pessoais raras nos tempos atuais, em que os interesses pessoais sobrepujam os coletivos: refiro-me à sua **ética** e **coerência** incomuns, que lhe permitiam tratar questões extremamente complexas que envolviam interesses de indivíduos, instituições, organizações empresariais, corporações e outros com a **isenção** e a **firmeza** exigidas pela boa e justa advocacia.

Sua **capacidade de argumentação** oral e escrita eram invejáveis e não raras vezes fui convencido por ele a adotar caminhos completamente distintos do que minha razão indicava, e, invariavelmente, a alternativa sugerida por ele se mostrava eficaz. A sua **infalibilidade** se apresentava da mesma forma no contencioso. Não me lembro da última vez em que não fomos vitoriosos em ações contrárias à universidade tanto nas atividades meio como nas finalísticas.

Compreendia como poucos o significado de autonomia universitária e fazia disso um sacerdócio, fazendo valer aquilo que prescreve o artigo 207 de nossa Carta Magna nas diferentes instâncias do Judiciário e nas diferentes esferas do serviço público. Foi de fato um grande **inovador** no campo do Direito no que concerne ao nosso maior valor, que é a autonomia universitária, viabilizando alternativas para que nossa instituição se tornasse referência em eficiência administrativa, inovação tecnológica, ações afirmativas, direitos humanos e em tantos outros aspectos institucionais.

Extrapolou infinitamente as suas funções de assessoria ao Gabinete do Reitor e se tornou o grande porto seguro de todos os gestores da UFG, desde os coordenadores das áreas finalísticas da instituição: ensino, pesquisa, extensão, cultura e inovação, passando pelos responsáveis pelas áreas meio, como administração, planejamento, gestão de pessoas e outras. Da mesma forma os diretores de órgãos e de unidades recorriam a ele diuturnamente para buscar respaldo em questões diversas. Atendia a todos indiscriminadamente, sempre com **paciência**, **serenidade** e **gentileza**, nunca deixando quem quer que seja sem a devida resposta e a orientação segura.

Apesar de toda competência, se mostrava **humilde** quando se deparava com temas desconhecidos, se propunha a estudar e no dia seguinte a solução estava pronta antes do amanhecer. **Discreto**, passava longe de fotos, microfones, holofotes, bajulações, pois era desprovido de vaidade, arrogância e presunção. **Modesto**, dividia com sua equipe e conosco os seus feitos com a simplicidade dos grandes seres humanos. **Amava** essa instituição como poucos, mesmo que há quase vinte anos já não fizesse parte de seus quadros de servidores, servia a ela como ninguém e materializava o verdadeiro espírito do servidor público na completa acepção desse termo.

Desfrutei de sua amizade e nesses últimos dias me deparei com tantos que o admiravam, como eu, pela sua **simplicidade**, **sabedoria**, **gosto pelas artes**, especialmente pelo cinema e que entre uma e outra conversa formal puderam conhecer um pouco melhor o exemplo de ser humano que existia por detrás do procurador correto, justo, perspicaz e afável.

Em família não era diferente, falava com orgulho dos filhos Lucas e Lígia, aos quais se dedicava e acompanhava todos os passos. Seu amor e companheirismo com o pai, seu Clidenor e com a sua mãe Aparecida se materializava no convívio, nas viagens para o Tocantins e no respeito e na admiração. Encontrou na universidade a professora Aline, grande paixão de sua vida e com ela viveu um grande amor nos seus últimos oito anos de vida.

Seu irmão gêmeo Luciano, advogado competente, era seu conselheiro e maior amigo, assim como suas irmãs Ana Laura e Milena. O exemplo de grandeza e força que essa família nos deu nesses últimos dias pode ser traduzido pelos pronunciamentos de seu irmão, quando em inúmeras situações desses dias tão dolorosos para todos nós, que buscávamos desesperados e desolados uma explicação pela ausência do Dr. Everaldo, ele nos confortou quando o contrário deveria acontecer.

Certamente estamos todos menos protegidos, pois o nosso anjo da guarda na terra, como eu costumava brincar com ele, se foi, mas o **exemplo de ser humano** fica para ser seguido por aqueles que acreditam que é possível construir um mundo melhor.

Para terminar, recorro a Fernando Pessoa (heterônimo Ricardo Reis), que em um de seus poemas, traz luz à conduta que deveríamos, e que – como ninguém – o nosso querido Dr. Everaldo traduziu e expressou nesse breve tempo em que compartilhou sua existência conosco:

“Para ser grande, sê inteiro: nada
Teu exagera ou exclui.
Sê todo em cada coisa. Põe quanto és
No mínimo que fazes.
Assim em cada lago a lua toda
Brilha, porque alta vive.”

Everaldo, hoje você brilha no céu e certamente seu brilho jogará luz em nossos caminhos.
Descanse em paz, meu irmão.

Edward Madureira – Reitor da UFG